

SABEDORIA, ESTATURA E GRAÇA: A INFÂNCIA DE JESUS NA PERSPECTIVA DOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

KARLA ADRIANE CORRÊA OLIVEIRA¹

Resumo: Jesus Cristo tem sido, ao longo dos séculos, fonte de inspiração para reflexões teológicas, filosóficas e educacionais. Embora os evangelhos apresentem poucos detalhes sobre Sua infância, essa lacuna tem despertado interesse na compreensão de Sua formação inicial. Nesse contexto, os escritos de Ellen G. White apresentam uma interpretação dos relatos evangélicos da infância de Jesus, oferecendo contribuições para sua compreensão espiritual e educacional. Ainda que não integrem o cânon bíblico, seus escritos dialogam com as Escrituras e oferecem subsídios para a reflexão sobre esse período. Assim, este estudo teórico analisa a interpretação da infância de Cristo apresentada nos escritos de Ellen G. White, considerando seu contexto, processo de aprendizagem e formação do caráter. Os resultados indicam que, na interpretação de White, a infância de Jesus caracteriza-se por um processo formativo marcado pela articulação entre a educação no lar, a atitude da criança e a atuação do Espírito Santo e dos anjos. Nessa perspectiva, Sua formação revela um equilíbrio entre aprendizagem teórica e prática, em que a comunhão com Deus, o trabalho útil, a contemplação da natureza e as experiências de vida atuam como agentes educativos. Conclui-se que, na perspectiva da autora, a educação constitui um processo intencional de formação do caráter, orientado pela relação com Deus e voltado à restauração da imagem divina no ser humano.

Palavras-chave: Jesus Cristo. Infância. Educação cristã. Formação do caráter. Ellen G. White.

¹ Doutora em Educação pelo Adventist International Institute of Advanced Studies/Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Docente e Pesquisadora do curso de Pedagogia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), Brasil. E-mail: krlc.oliveira@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2126-9351>.

WISDOM, STATURE, AND GRACE: THE CHILDHOOD OF JESUS FROM THE PERSPECTIVE OF ELLEN G. WHITE'S WRITINGS

Abstract: Jesus Christ has, throughout the centuries, been a source of inspiration for theological, philosophical, and educational reflection. Although the Gospels provide few details about His childhood, this gap has aroused scholarly interest in understanding His early development. In this context, the writings of Ellen G. White offer an interpretation of the Gospel accounts of Jesus' childhood, contributing to its spiritual and educational understanding. Although her writings are not part of the biblical canon, they engage with Scripture and provide insights for reflection on this period. Accordingly, this theoretical study analyzes White's interpretation of Christ's childhood, considering its context, learning process, and character formation. The findings indicate that, in White's interpretation, Jesus' childhood was characterized by a formative process shaped by the interaction of home education, the child's attitude, and the work of the Holy Spirit and angels. From this perspective, His development reveals a balance between theoretical and practical learning, in which communion with God, meaningful work, contemplation of nature, and life experiences function as educational agents. It is concluded that, from White's perspective, education constitutes an intentional process of character formation, guided by a relationship with God and directed toward the restoration of the divine image in human beings.

Keywords: Jesus Christ. Childhood. Christian education. Character formation. Ellen G. White.

1. Introdução

Jesus Cristo tem sido, ao longo dos séculos, uma fonte inesgotável de inspiração, despertando profundas reflexões nos campos da teologia, da literatura e da filosofia (Price, 1980; Nason, 2019). Sua presença e ensinamentos ultrapassam os limites do tempo e da cultura, iluminando o pensamento humano e orientando concepções pedagógicas que reconhecem na formação integral do ser humano o propósito maior da existência: a restauração da imagem de Deus.

Nesse horizonte, as palavras que encerram o Evangelho de João adquirem especial significado e profundidade: "Há também muitas outras coisas que Jesus fez; se todas fossem escritas uma por uma, creio que nem mesmo o mundo todo teria espaço suficiente para os livros que seriam escritos" (Jo 21:25). Ao reconhecer a limitação intrínseca de qualquer registro escrito diante da magnitude dos atos e palavras do Mestre, o escritor bíblico convida o leitor a uma postura de humildade epistemológica: a experiência de Jesus transcende qualquer tentativa de exaustividade narrativa ou sistematização doutrinária.

Educadores como João Amós Comenius (1592-1670), considerado o pai da pedagogia moderna, fundamentaram seus princípios e métodos didáticos na compreensão do caráter redentor e transformador da educação, inspirando-se em valores cristãos que perpetuam o legado do Mestre dos mestres. Em sua obra-prima *Didática Magna*, ele assim se expressa:

Os homens são destinados à eternidade. Mas, a nós cristãos, esta verdade parece mais clara depois que Cristo, Filho de Deus vivo, enviado do céu a reproduzir a imagem de Deus desaparecida de nós, mostrou a mesma coisa com o seu exemplo. Efetivamente, concebido e dado à luz mediante o nascimento, andou entre os homens; depois de morto, ressuscitou e subiu aos céus, e a morte já O não tem sob o seu domínio. Ora Ele é chamado, é de fato, o nosso precursor (*Hebreus*, 6, 20), o primogênito dos irmãos

(*Romanos*, 8,29), a cabeça dos seus membros (*Efésios*, 1, 22 e 23), o arquétipo de todos aqueles que devem ser reformados à imagem de Deus (*Romanos*, 8, 29) (Comenius, 2015, p. 17).

Deste modo, para Comenius, Cristo é o modelo e padrão da humanidade a ser restaurada, o processo educativo é o meio dessa restauração e o fim da pedagogia é formar o ser humano à imagem de Deus, tal como revelada em Cristo. Embora Sua vida inteira sirva de referência para a formação humana, certos períodos, como a infância, recebem menor atenção nas Escrituras, sendo descritos de maneira breve e discreta pelos evangelhos (Mt 1:18-25; 2:1-23; Lc 2:1-52). Essa aparente lacuna desperta o interesse de estudiosos que buscam compreender como o Filho de Deus viveu Seus primeiros anos, quais experiências moldaram Seu caráter e de que forma Sua humanidade se expressou em meio à divindade.

Ellen G. White (1827-1915), notável escritora norte-americana e pioneira do movimento adventista, dedicou-se a aprofundar essa temática, oferecendo uma visão elucidativa que busca ampliar a compreensão espiritual e educativa do início da vida de Cristo (White, 2000a) em obras seminais como *O Desejado de Todas as Nações*, *Educação*, *A Ciência do Bom Viver* e *Vida de Jesus*, dentre outras. Em seus escritos, White desenvolve interpretações dos relatos bíblicos sobre a infância de Cristo. Embora esses escritos não integrem o cânon bíblico, eles dialogam com as Escrituras e oferecem subsídios para a reflexão sobre esse período.

Partindo dos relatos evangélicos, a autora estadunidense desenvolve reflexões sobre a formação inicial de Jesus, apresentando possíveis implicações para a educação cristã contemporânea. Apesar disso, ainda são limitados os estudos que exploram de maneira sistemática e articulada a infância de Cristo nos escritos de Ellen G. White sob uma perspectiva educacional. Nesse sentido, o presente estudo, de natureza teórico-analítica, tem como objetivo examinar as principais características da infância de Cristo nos escritos da referida autora, considerando o contexto e o ambiente em que viveu, os elementos de sua aprendizagem e os valores que moldaram Seu caráter e missão.

2. Resultados e Discussões

Os primeiros anos de vida são uma janela única para moldar o futuro de uma criança, definindo trajetórias de saúde, aprendizado e comportamento. Estudos recentes da epigenética revelam que os mil dias iniciais, da concepção aos dois anos, são decisivos para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, com impactos duradouros influenciados por nutrição, cuidados parentais e ambiente (Pantano, 2018). Isso evidencia e enaltece o papel da infância como um período determinante nos processos formativos e no desenvolvimento humano.

Com base no relato de Lucas (2:1-20), Ellen G. White (2000b) descreve o nascimento de Jesus em circunstâncias humildes e explora essa narrativa ao destacar aspectos espirituais relacionados à presença dos anjos e ao significado da encarnação. Nascido em Belém, em um estábulo, e colocado numa manjedoura simples, Ele recebeu desde o início a proteção e o cuidado de Maria e José, mesmo diante das dificuldades e da humildade do local (Lc 2:1-7). Apesar da simplicidade de Seu nascimento, segundo o relato bíblico, Ele foi grandemente honrado: anjos celestiais anunciaram Sua chegada, louvando a Deus com música e proclamando o advento do Filho de Deus para a salvação da humanidade. Pastores humildes, sinceros e atentos foram os primeiros a receber a notícia do nascimento, enquanto magos do Oriente vieram de longe, guiados por uma estrela, oferecendo presentes e demonstrando a importância

universal de Sua vinda (Lc 2:8-20; Mt 2:1-12). Esse nascimento marcou o início da obra redentora de Cristo, trazendo esperança, paz e vida eterna aos homens (White, 2008a).

Em seu clássico livro *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen G. White (2000b) comenta o relato bíblico do nascimento de Jesus (Lc 2:1-20), desenvolvendo aspectos como o esforço da viagem, a dificuldade em encontrar abrigo e a presença contínua de anjos, além de interpretar o significado espiritual do nascimento, destacando a escolha de Cristo de deixar a glória celestial pela humildade terrena.

A autora centraliza sua narrativa naquilo que é revelado nos relatos bíblicos, buscando fidelidade ao texto sagrado: “Crescia o menino e Se fortalecia, enchendo-Se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele” (Lc 2:40). “E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2:52). O nascimento e o desenvolvimento de Jesus nessa fase da vida cumpriam com exatidão as profecias messiânicas (Is 7:14; Mq 5:2; Jr 23:5; Sl 2:1-2), evidenciando a coerência entre os relatos bíblicos e o plano divino de redenção.

Lucas registra, nessas duas ocasiões (Lc 2:40, 52), o crescimento de Jesus em sabedoria, estatura e graça. Ao comentar essa repetição, Champlin (2002) observa que o relato enfatiza a humanidade real de Cristo. Ou seja, Ele não nasceu “pronto” em tudo. Desenvolveu-Se assim como acontece com qualquer ser humano. Isso reforça a doutrina da encarnação, destacando que Jesus não apenas parecia humano, mas de fato viveu plenamente a experiência humana, aprendendo, amadurecendo e sendo aperfeiçoado ao longo do tempo, em contraste com ideias como o docetismo, que negavam Sua humanidade verdadeira (Champlin, 2002). Assim, a repetição serve para fixar no leitor a verdade central de que Jesus é simultaneamente divino e autenticamente humano e que Seu crescimento é um modelo para o desenvolvimento integral da vida humana.

O relato de Ellen G. White sobre a apresentação de Jesus no templo, baseado em Lucas 2:21-38, destaca o cumprimento da lei mosaica, que exigia a consagração do primogênito ao Senhor (Êx 13; Lv 12). Em conformidade com essa prescrição, José e Maria levaram o menino ao templo e ofereceram o sacrifício previsto para as famílias de menor condição econômica, demonstrando obediência à lei e fidelidade a Deus (White, 2008b). Ao comentar esse episódio, White (2000a) ressalta que a apresentação de Jesus no templo representa mais do que o cumprimento de uma exigência legal. Segundo a autora, embora fosse o Filho de Deus, submeteu-Se voluntariamente às exigências da lei, permanecendo em conformidade com ela desde a infância e ao longo de toda a vida.

Ao comentar esse episódio, White (2000b) se reporta à narrativa bíblica, enfatizando o contraste entre a incapacidade do sacerdote em reconhecer o Messias e o discernimento espiritual de Simeão e Ana, conduzidos pelo Espírito Santo. A autora também descreve elementos narrativos, como a luz sobre o rosto do menino e a alegria de Maria ao recordar as promessas messiânicas, conferindo maior ênfase ao significado espiritual do episódio (White, 2000b).

De acordo com o relato bíblico de Mateus, após o nascimento, Jesus e Sua família enfrentaram a perseguição promovida por Herodes, que ordenou a morte dos meninos de Belém com menos de dois anos (Mt 2:16). Diante desse perigo, José foi advertido em sonho a fugir para o Egito com Maria e o menino, garantindo Sua proteção e o cumprimento das Escrituras (Mt 2:13-15). White (2001, p. 28) descreve esse episódio da seguinte maneira:

Anjos de Deus protegeram a vida do Redentor ainda criança. José foi avisado em um sonho para fugir para o Egito, para que em uma terra pagã pudesse encontrar refúgio para o Redentor do mundo. Satanás O seguiu desde a infância até a idade adulta, inventando meios e maneiras de desviá-Lo de Sua fidelidade a Deus e vencê-Lo com suas sutis tentações.

Em consonância com a compreensão bíblica, o *Comentário Bíblico Bruce* (2012) ressalta que José e Maria responderam com obediência imediata à revelação recebida em sonho, preservando a vida do Menino e cumprindo o propósito divino.

O relato bíblico informa que, após a morte de Herodes, a família de Jesus retornou do Egito e passou a viver em Nazaré (Mt 2:19-23), revelando que os primeiros anos da vida de Jesus foram marcados por deslocamentos, obediência à direção divina e experiências cotidianas. Ao comentar esse período, White (2000b) destaca que essas vivências constituíram importantes elementos formativos, transformando o cotidiano, as provações e o serviço em instrumentos utilizados por Deus na formação do caráter. Para a autora, a educação de Cristo integrou aprendizado teórico e prático, no qual a experiência diária, associada à comunhão com Deus, exerceu papel fundamental em Seu desenvolvimento.

3. Face Infantil do Salvador

Segundo White (2008a), o desenvolvimento infantil de Jesus caracterizou-se pelo crescimento equilibrado e completo de todas as dimensões da vida humana. Ao descrever Sua infância, a autora apresenta Jesus como uma criança comum em Sua aparência e em Suas experiências cotidianas, que interagiu, trabalhava e crescia como qualquer outra. Entretanto, ressalta que Sua sabedoria, Seu discernimento espiritual e Seu caráter revelavam uma maturidade incomum para Sua idade. Nas palavras da autora:

Jesus revelava, como criança, disposição singularmente amável. Aquelas mãos cheias de boa vontade estavam sempre prontas para servir a outros. Manifestava uma paciência que coisa alguma conseguia perturbar, e uma veracidade nunca disposta a sacrificar a integridade. Firme como a rocha em questões de princípios, Sua vida revelava a graça da abnegada cortesia (White, 2008a, p. 44).

73

O relato de Lucas 2:41-52 apresenta Jesus aos doze anos no templo. White (2000b) enfatiza que esse episódio evidencia Sua consciência precoce da missão messiânica. Em consonância com essa compreensão, o *Comentário Bíblico Andrews* (2024) observa que Lucas descreve uma infância historicamente verossímil, em contraste com os evangelhos apócrifos, ressaltando tanto a humanidade quanto a singularidade de Jesus. Esses elementos reforçam a compreensão de que o crescimento de Cristo ocorreu de forma integral, sem comprometer Sua identidade divina.

Esse é o único relato detalhado da infância de Jesus presente nos evangelhos canônicos. Nele, Jesus Se identifica plenamente com o processo de crescimento de todo ser humano. Sua divindade não anula Sua humanidade, mas a apresenta como o ideal de Deus para cada vida restaurada à Sua imagem.

Para White (2008b), embora Cristo vivesse em condições simples, mantinha-Se firme em Seus princípios, sem jamais ceder à falsidade ou à injustiça. Sua espiritualidade se manifestava desde cedo, pois buscava compreender as Escrituras e meditar sobre as obras de Deus.

Sua mente era brilhante e ativa. Era rápido na percepção, e Sua capacidade de reflexão e sabedoria estavam além de Sua idade. Embora Seus modos fossem simples e infantis, crescia em inteligência e estatura como as outras crianças. Mas Jesus não era semelhante às outras crianças em tudo (White, 2008b, p. 29).

Como criança, Jesus demonstrava uma clara descentralização de Si mesmo, colocando as necessidades dos outros acima das Suas, refletindo empatia, altruísmo e maturidade moral incomuns para sua idade: “Era atencioso e prestativo com os mais idosos e pobres, e mostrava bondade até com os animais. Cuidava com carinho de um pássaro ferido e cada ser vivo sentia-se mais feliz em Sua presença” (White, 2008b, p. 20).

A esse respeito, White (2000b) enfatiza que a infância de Jesus merece atenção especial por revelar, em Seu contexto familiar, princípios formativos que fazem de Cristo o modelo para crianças e jovens, e não apenas durante Seu ministério público.

4. O Ambiente Familiar e Social em Nazaré

Ao comentar os anos de Jesus em Nazaré, White (2013) descreve Seu ambiente familiar como um lar modesto, porém permeado por amor, dignidade e devoção. Segundo a autora, José e Maria, apesar das limitações humanas, exerciam com zelo a responsabilidade de educar o Filho de Deus. White afirma ainda que o ambiente doméstico era caracterizado pela cooperação, respeito e trabalho cotidiano, elementos que contribuíram para a formação da disciplina, da solidariedade e da perseverança de Jesus. Essa descrição dialoga com o relato de Lucas, que resume esse período afirmando que Jesus “crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2:40). Para White (2008b), esse crescimento foi favorecido pela simplicidade da vida em Nazaré e pela educação recebida no lar.

O contexto social, entretanto, apresentava desafios. Conforme White, a cidade era conhecida por sua má reputação e por um ambiente moralmente decadente (Jo 1:46). Mesmo exposto a influências negativas, Jesus manteve-Se puro e incorruptível. À luz da interpretação apresentada por White (2000b), esse episódio permite compreender que a formação espiritual e a comunhão com Deus desempenham papel fundamental na preservação da integridade moral mesmo em contextos adversos.

Outro aspecto relevante refere-se à relação de Jesus com Seus pais. O relato bíblico registra que, após o episódio no templo, “desceu com eles para Nazaré e era-lhes obediente” (Lc 2:51). Ao comentar esse episódio, White (2008b) destaca que essa submissão não era apenas um gesto de humildade, mas expressava uma profunda compreensão da ordem familiar estabelecida por Deus. Esse episódio também evidencia que, embora Jesus fosse submisso a Seus pais, Sua vida demonstra que a obediência humana encontra seu limite na vontade de Deus, a quem se deve fidelidade suprema, conforme expresso no texto bíblico (At 5:29).

A descrição de White sobre a formação de Jesus no ambiente familiar encontra pontos de convergência com a teoria da aprendizagem social de Albert Bandura (1977, 1986), segundo a qual a aprendizagem ocorre por observação, interação e modelagem. Embora partam de pressupostos distintos, ambas as perspectivas reconhecem a influência do ambiente e dos modelos na formação do indivíduo. Entretanto, White amplia essa compreensão ao atribuir papel central à atuação do Espírito Santo no desenvolvimento do caráter.

5. Educação de Jesus

Nos escritos de Ellen G. White (2007; 2013), a educação de Jesus constitui um modelo de formação integral, no qual o desenvolvimento das diferentes dimensões da vida ocorre em estreita relação com Deus e com os princípios por Ele estabelecidos. Refletindo sobre esse desenvolvimento, Taylor (2018) nota que Jesus não Se desenvolveu de maneira parcial ou desequilibrada, mas de forma completa e integrada em quatro dimensões fundamentais da vida

humana: mental, física, espiritual e social. Sua mente era iluminada pela observação da natureza e pelo estudo; Seu corpo era fortalecido pelo trabalho honesto; Seu espírito era nutrido pela comunhão com Deus (leitura das Escrituras e oração); e Suas relações humanas eram marcadas por sabedoria, bondade e espiritualidade.

A educação de Jesus, conforme descrita por White (2007), ressalta a Bíblia como o principal manual e agente formativo de Seu desenvolvimento. Desde a infância, os rolos sagrados ocuparam posição central em Sua vida. Seu estudo não era passivo ou meramente repetitivo, mas ativo, profundo e marcadamente participativo, caracterizado por uma intensa reflexão e aplicação constante dos princípios revelados.

Na época de Cristo, os judeus valorizavam profundamente a educação das crianças, com escolas vinculadas às sinagogas, onde os rabis – mestres considerados cultos – ensinavam seus alunos. Entretanto, Jesus não frequentou essas escolas, pois muitas das lições ali transmitidas eram baseadas em tradições humanas e, por vezes, contrárias aos ensinamentos verdadeiros de Deus (White, 2008b). No contexto do primeiro século, a educação judaica era profundamente valorizada e estruturada em torno da família e das sinagogas. As crianças eram instruídas desde cedo na Lei, sendo esse ensino considerado essencial para a continuidade religiosa, moral e cultural do povo (Ferguson, 2003; Silva, 2017).

Um dos relatos mais interessantes ocorre quando White descreve o dia em que Jesus, ainda menino, visitou uma escola. Embora não frequentasse regularmente ambientes educacionais formais, essa experiência revela aspectos significativos de Sua formação e de Sua interação com o sistema de ensino da época.

Em uma sala anexa ao templo havia uma escola dirigida pelos rabinos, e foi para aquele lugar que Jesus Se dirigiu depois de algum tempo. Assentou-Se com outras crianças de Sua idade aos pés dos grandes mestres e ouviu suas palavras. Os judeus tinham muitas ideias erradas acerca do Messias. Jesus sabia disso, mas não contradizia os homens cultos. Fazia perguntas a respeito do que os profetas haviam escrito como alguém que desejava aprender. O capítulo 53 de Isaías fala a respeito da morte do Salvador, e Jesus leu esse texto e perguntou aos rabis acerca do seu significado. Os mestres não puderam responder. Começaram, então, a fazer perguntas a Jesus e se surpreenderam com o conhecimento que tinha das Escrituras. Viram que Sua compreensão da Bíblia era muito melhor do que a deles. Perceberam que seus ensinamentos estavam errados, mas não estavam dispostos a crer em algo diferente. Jesus portava-Se com tanta modéstia e cortesia que não puderam contrariá-Lo. Queria mantê-Lo como aluno para ensiná-Lo a explicar a Bíblia como eles faziam (White, 2008b, p. 33).

Outro elemento distintivo de Sua educação refere-se ao trabalho útil como elemento formador de caráter. Desde a infância, Jesus participou das atividades cotidianas de Sua família, desempenhando tarefas domésticas que Lhe ensinaram disciplina, responsabilidade e senso de cooperação. Essas experiências expressam o valor pedagógico de atividades simples e úteis, mostrando que a verdadeira educação envolve a formação integral do ser humano em harmonia com os princípios divinos (White, 2016).

White ressalta que Jesus realizava essas tarefas com alegria e dedicação, o que conferia profundo significado às ações aparentemente comuns do lar. No contexto da cultura judaica, as crianças eram ensinadas a contribuir para o bem-estar familiar, e esse dever era considerado nobre e louvável, não humilhante. Assim, a autora evidencia que o trabalho doméstico, longe de ser mero exercício de submissão, constituía um meio de desenvolvimento moral e espiritual, refletindo a humildade e o espírito de serviço que caracterizariam todo o ministério posterior de Cristo (White, 2016). A esse respeito, ela assim afirma:

Todos devem ocupar-se de algo que seja útil para si mesmos e para os outros. Deus deu-nos o trabalho como uma bênção, e Ele Se agrada com as crianças que desempenham sua parte nos deveres domésticos, aliviando o fardo do pai e da mãe. Tais crianças, ao deixarem seus lares, serão uma bênção para os outros (White, 2008b, p. 35).

Nessa perspectiva, o trabalho, entendido como serviço e contribuição, adquire um valor pedagógico essencial, favorecendo o amadurecimento do caráter e o cultivo da solidariedade. Em tempos marcados pela valorização excessiva do conforto e da tecnologia, o exemplo de Cristo e a orientação de White lembram que a verdadeira educação vai além da instrução intelectual: ela requer a formação de hábitos de disciplina, empatia, diligência e serviço. Integrar o trabalho prático e o senso de utilidade nas práticas pedagógicas atuais pode contribuir para uma educação mais humana e completa, que una conhecimento, caráter e propósito.

Durante Sua infância, as atividades manuais que Jesus realizava contribuíam para fortalecer o corpo, disciplinar a mente e louvar a Deus, refletindo uma educação voltada para a harmonia entre esforço, vigor físico e caráter. Ele utilizava plenamente Suas faculdades com o propósito de alcançar excelência em tudo o que fazia, revelando que o trabalho, quando executado com dedicação e propósito, é uma expressão de nobreza e dignidade. White destaca que Jesus buscava a perfeição até nos detalhes mais simples, demonstrando zelo e compromisso com a qualidade. Seu exemplo ensina que o valor do trabalho está na atitude com que é realizado, e que o labor, quando feito com dedicação e propósito, torna-se uma forma de adoração e crescimento integral – um princípio que deve ser cultivado desde a infância (White, 2000b; 2008b).

Estudos recentes indicam que a participação moderada da criança em atividades práticas, como tarefas domésticas ajustadas à sua fase de desenvolvimento, contribui de forma significativa para o desenvolvimento da responsabilidade e de habilidades cognitivas, além de favorecer a saúde mental presente e futura. No entanto, quando essas atividades se tornam excessivas, passam a prejudicar o desempenho escolar e o desenvolvimento integral, evidenciando a necessidade de equilíbrio entre trabalho, estudo e lazer (Selman; Dilworth-Bart, 2024; Tepper; Howell; Bennett, 2022; White; Deboer; Scharf, 2019).

Em obras pedagógicas e de orientação familiar, White (2007; 2008a) enfatiza que atividades recreativas são essenciais para o desenvolvimento saudável da criança. Ela recomenda atividades ao ar livre, jogos simples e recreação, mas sempre de forma equilibrada, instrutiva e saudável, para fortalecer o corpo, estimular a mente e formar o caráter. Segundo ela: “Para que crianças [...] tenham saúde, alegria, vivacidade, músculos e cérebro bem desenvolvidos, devem passar bastante tempo ao ar livre e ter atividades e recreação bem reguladas” (White, 2008a, p. 339). White (2007) considera que o lazer não deve ser apenas diversão, mas também uma oportunidade de aprendizado, sociabilidade e desenvolvimento físico, equilibrando trabalho, estudo e descanso.

Conforme White (2000b), Jesus, ainda criança, dedicava grande parte de Seu tempo à observação da natureza, extraindo lições espirituais que mais tarde fundamentariam Seu ministério. Sua mente inquisitiva explorava as obras da criação, refletindo sobre os princípios e propósitos divinos presentes no mundo natural. Esse hábito de observar e aprender com a natureza contribuiu para a formação de Seu caráter e para a transmissão de ensinamentos profundos, capazes de impactar tanto adultos quanto crianças. Ao refletir sobre o desenvolvimento de Jesus descrito nos evangelhos, White (2008b, p. 33) enfatiza a importância da natureza como ambiente de aprendizagem e formação, afirmando:

Jesus também gostava de estudar as maravilhas que Deus havia criado na terra e no céu. Nesse livro da natureza, Ele viu as árvores, as plantas, os animais, o sol e as estrelas. Dia após dia, Ele os observava, procurando aprender com eles e compreender a razão das coisas. Anjos santos estavam com Ele e O ajudavam a aprender sobre Deus por meio dessas coisas. Assim, à medida que crescia em altura e força, crescia também em conhecimento e sabedoria. Toda criança pode adquirir conhecimento como Jesus adquiriu.

O relato de Lucas 2:52 apresenta o crescimento de Jesus em sabedoria, estatura e graça como um modelo de desenvolvimento integral. Ao comentar esse texto, White (2013) enfatiza a centralidade das Escrituras na formação do caráter e defende uma educação fundamentada na Palavra de Deus. Em diálogo com essa perspectiva, Nason (2019) argumenta que Lucas 2:52 constitui um fundamento para a educação cristã, por apresentar um modelo de desenvolvimento que integra as dimensões física, intelectual, espiritual e social.

Em suma, Cristo revelou-Se, desde a infância, um aprendiz ávido e incansável, cuja sede de conhecimento e compreensão espiritual marcaria profundamente Sua formação integral. Ele estudava atentamente as Escrituras, adquirindo conhecimento e discernimento moral, e aprendia com as experiências da vida, enfrentando desafios cotidianos que fortaleciam Seu caráter. Essa abordagem equilibrada evidencia um modelo educativo que combina prática, reflexão e espiritualidade (White, 2000b; 2008a; 2016).

6. Considerações Finais

A infância de Jesus, conforme apresentada por Ellen G. White, revela um paradigma educativo bíblico que integra simplicidade, espiritualidade e formação moral elevada. Crescendo em um lar modesto e em meio a circunstâncias sociais desafiadoras, Cristo demonstrou que é possível viver com pureza, sabedoria e propósito, mesmo diante das limitações humanas. Sua educação, fundamentada no convívio familiar, na contemplação da natureza, no cumprimento alegre das tarefas práticas do cotidiano e no estudo das Escrituras, expressa os princípios de uma formação integral – física, mental e espiritual – que permanece como referência para pais, educadores e instituições cristãs.

Sob a ótica de White, a infância de Jesus transcende o relato histórico e torna-se uma proposta pedagógica viva, em que o desenvolvimento do caráter emerge como eixo central do verdadeiro aprendizado. Assim, revisitar suas reflexões permite repensar o papel da fé, da família, do trabalho útil e da natureza como elementos formadores do ser humano, especialmente em uma sociedade que tende a dissociar a educação dos valores espirituais. A perspectiva de Ellen G. White, portanto, amplia a compreensão do processo educativo, reafirmando que a essência da educação genuinamente cristã consiste na restauração, por meio de Cristo, da imagem de Deus no ser humano.

Referências

BANDURA, A. **Social learning theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1977.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: a social cognitive theory**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico Bruce**. 3. ed. Tradução de Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2012.

CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado**, versículo por versículo, v. 2: Lucas e João. São Paulo: Hagnos, 2002. p. 36 e 37.

COMENIUS, I. A. **Didactica magna**. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Praga: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

COMENTÁRIO BÍBLICO ANDREWS, v. 3: Mateus a Atos, Tradução de Milton Torres. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2024.

FERGUSON, E. **Backgrounds of early christianity**. 3. ed. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2003.

NASON, P. L. Luke 2:52 as a basis for how we “do” **Christian education**. **Christian Education Journal: Research on Educational Ministry**, v. 16, n. 3, p. 511-526, 2019. Disponível em: <https://the2edgedsword.com/wp-content/uploads/2020/01/How-We-Do-Christian-Education.pdf>

PANTANO, M. Primeiros 1.000 dias de vida. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, [São Paulo], v. 72, n. 3, p. 490-494, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/24148/1/PDF%20-%20Os%20primeiros%201000%20dias%20de%20vida.pdf>

PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência**. Tradução de Waldemar W. Wey. 3. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1980. Disponível em: <https://www.kufunda.net/publicdocs/A%20Pedagogia%20de%20Jesus.pdf>

SELMAN, S. B.; DILWORTH-BART, J. E. Routines and child development: a systematic review. **Journal of Family Theory & Review**, v. 16, n. 2, p. 272-328, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/jftr.12549>.

SILVA, R. **A educação nos dias de Cristo**. Notícias Adventistas, 2017. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/rodrigo.silva/educacao-nos-dias-de-cristo/>

TAYLOR V, J. W. Escolas da Bíblia. **Journal of Adventist Education**, 2018. Disponível em: <https://www.journalofadventisteducation.org/pt/2018.1.2>.

TEPPER, D. L.; HOWELL, T. J.; BENNETT, P. C. Executive functions and household chores: does engagement in chores predict children's cognition? **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 69, n. 5, p. 585-598, maio 2022. DOI: 10.1111/1440-1630.12822. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12822>

WHITE, E. M.; DEBOER, M. D.; SCHARF, R. J. Associations between household chores and childhood self-competency. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 40, n. 3, p. 176-182, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/DBP.0000000000000637>

WHITE, A. **Ellen White**: woman of vision. Hagerstown: Review and Herald, 2000a.

WHITE, E. G. **O desejado de todas as nações**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000b.

WHITE, E. G. **O grande conflito**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, E. G. **Orientação da criança**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008a.

WHITE, E. G. **Vida de Jesus**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008b.

WHITE, E. G. **Fundamentos da educação cristã**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.